



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

# **A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA DA BEIRA INTERIOR NO CONTEXTO NACIONAL**

**Maquinaria Agrícola**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Margarida Isabel Fernandes Pereira**

---

**CASTELO BRANCO**

**1999**

## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO .....	IV
ABSTRACT .....	V
ÍNDICE .....	VI
LISTA DE ABREVIATURAS.....	VIII
ÍNDICE DE FIGURAS.....	XI
ÍNDICE DE QUADROS.....	XII
LISTA DE ANEXOS.....	XIII
LISTA DE FIGURAS E QUADROS EM ANEXO.....	XIV
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. EVOLUÇÃO ESTRUTURAL DO SECTOR AGRÍCOLA EM PORTUGAL CONTINENTAL .....	2
2.1. BREVE PANORÂMICA SOBRE AS ESTRUTURAS AGRÍCOLAS NO CONTINENTE .....	2
3. CARACTERIZAÇÃO EDAFO - CLIMÁTICA E ESTRUTURAL DA BEIRA INTERIOR .....	3
3.1. CARACTERIZAÇÃO EDAFO - CLIMÁTICA.....	3
3.2. A EVOLUÇÃO ESTRUTURAL DO SECTOR AGRÍCOLA NA BEIRA INTERIOR.....	6
3.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A CARACTERIZAÇÃO EDAFO- CLIMÁTICA E ESTRUTURAL DA BEIRA INTERIOR.....	13
4. A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA EM PORTUGAL CONTINENTAL .....	15
4.1. O MERCADO E COMÉRCIO DE TRACTORES E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE MOTOMECANIZAÇÃO EM PORTUGAL.....	15
4.2. BREVE PANORÂMICA DA MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NO CONTINENTE .....	21
5. A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NA BEIRA INTERIOR.....	26
5.1. EVOLUÇÃO DO PARQUE DE TRACTORES.....	26
5.2. EVOLUÇÃO DO PARQUE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS .....	38

6. FACTORES QUE AFECTAM A EVOLUÇÃO DO MERCADO E DO PARQUE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS.....	46
6.1. OS RENDIMENTOS DOS AGRICULTORES.....	46
6.2. AS TAXAS DE JURO.....	46
6.3. IDADE DO PARQUE DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS.....	47
6.4. O PREÇO DE VENDA DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS.....	47
6.5. APOIOS AO INVESTIMENTO.....	48
6.6. OUTROS FACTORES.....	51
6.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA NAS EXPLORAÇÕES E OS ENCARGOS POR ELAS SUPOSTOS.....	58
7. PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DO SECTOR AGRÍCOLA E DA MECANIZAÇÃO.....	59
7.1. GENERALIDADES.....	59
7.2. O CASO DA BEIRA INTERIOR.....	60
8. CONCLUSÃO.....	66
BIBLIOGRAFIA.....	67
ANEXOS	

## RESUMO

O presente trabalho tem como âmbito o estudo da mecanização agrícola, traçando a sua panorâmica geral a nível nacional e mais específica para a Beira Interior, tendo em conta as variáveis agrícolas que com ela se relacionam, as limitações naturais decorrentes da sua utilização e a evolução do parque de máquinas agrícolas.

A sua realização, condicionada pela informação disponível facultada pelas fontes oficiais competentes, procurou desenvolver os seguintes pontos:

- A evolução estrutural do sector agrícola no Continente e na Beira Interior, que consistiu na caracterização da estrutura fundiária das explorações agrícolas, da sua superfície e do tipo de solos, tendo em conta o seu enquadramento económico-social e as limitações associadas à utilização das máquinas agrícolas;
- A história da motomecanização no nosso país e a sua contribuição para a modernização da Agricultura;
- A análise da evolução do parque de tractores e restantes máquinas agrícolas, tendo em conta os respectivos efectivos, a estrutura fundiária das explorações agrícolas, o nível de utilização da maquinaria agrícola, a idade e a potência das máquinas e a estrutura do sector de vendas;
- Os factores que influenciam o mercado e o parque de máquinas agrícolas, nomeadamente a idade destas, a evolução de algumas variáveis económicas e ainda outros factores, nos quais se destacam os encargos para as explorações agrícolas decorrentes da posse e utilização do equipamento agrícola;
- As perspectivas de evolução do sector agrícola e da mecanização, segundo uma panorâmica geral a nível nacional e mais específica para a Beira Interior, tendo em conta o seu enquadramento económico-político nacional e comunitário.

O estudo realizado permite concluir que é necessário implementar uma mecanização racional da actividade agrícola, através da sua adequação à estrutura fundiária das explorações e do aproveitamento dos solos com maiores potencialidades agrícolas, realizando-se, sempre que necessário, acções de reestruturação.

Por outro lado, é fundamental escolher o número e o tipo de máquinas agrícolas que melhor se adequem às necessidades reais das explorações e à realização das diversas tarefas culturais. Também por isso, é necessário dotar os serviços oficiais competentes de técnicos que prestem aos agricultores um serviço útil e eficiente.